



O CON*DO R

BOLETIM INFORMATIVO

ANO XI

NÚMERO 2

Mar-Abr/2006

TRABALHANDO COMO NUNCA



O Alcazar foi considerado o melhor local para desenvolvimento dos trabalhos da Representação.

FATOS PITORESCOS



Atenção, alojamento!

Quem achou um porta-sabre azul?
O silêncio do alojamento vazio, durante o período de instrução, era quebrado com o alvoroço de seus 200 ocupantes, nos poucos intervalos disponíveis. (Historinhas na página 2).

PALAVRAS DE INCENTIVO

A Representação da Turma recebeu mensagem do Manoel Carlos Pereira (57-12), pródiga em palavras de reconhecimento e estímulo. Com permissão desse grande amigo de todos, divulgamos sua comovente mensagem na página 3. 🖱️ 🖱️ 🖱️

49 ANOS DE AMIZADE

O aniversário da T.57-BQ foi comemorado na reunião mensal de março. A foto oficial do evento não ficou nenhuma maravilha, mas estaria registrando a euforia dos 30 participantes, inclusive do nosso querido "Capitão" O. Lima. Ele sorteou produtos de sua fazenda - queijo e mel. A festa dos 49 anos foi uma bela "zorra", com direito a brinde com champagne, em taça de "cristal".



RECORDAR É VIVER



A foto que faltou. Barbacena, 1957 - No desfile do Dia da Pátria, a 3ª Esquadilha foi comandada pelo Machado (57-01). O Nunes (57-13) comandou o primeiro grupamento. E o comandante do segundo? Favor apresentar-se para receber o crédito.

O DECANO DA TURMA

O Clarindo dos Santos (56-137) completou 70 anos de vida no dia 19 de fevereiro. (Pág. 4).



Jubileu de Ouro - Segunda Chamada

Registramos a adesão de 104 pessoas ao nosso evento, a maioria do Rio de Janeiro. Companheiros de Brasília, São Paulo, Porto Alegre e "Aratacal", animem-se! Sigam o exemplo dos BQanos já confirmados que virão de muito longe: Pöhlhuber (Manaus), N. Guimarães (Fortaleza), Gilberto de Castro (Recife), Schneider (Porto Alegre), Felicíssimo (Salvador), Elesbão (Campo Grande-MS) e Eliseu (Camboriú-SC). Liguem para um dos organizadores: Amorim (2271-7522), João Carlos (3393-5726), José Nelson (2220-8112), Mossri (2593--0387), Thedim (2284-1705) e Montero (2539-5649).

FATOS PITORESCOS

A ROTINA DIÁRIA

Alvorada, 6 horas da matina; meia hora para os 200 alunos de cada esquadrilha arrumarem a cama, lavar o rosto, fazer a barba, vestir o uniforme e deslocar-se para o rancho, entrar em forma e sentar-se à mesa do café da manhã; mais meia hora para “engulir” os alimentos, dirigir-se ao alojamento, se possível “jogar um barro na louça”, apanhar algum material escolar que não tenha ficado na carteira, deslocar-se para o pavilhão de aulas, entrar e formar, dirigir-se à sala de aulas, tudo isso ao som da corneta com os toques de “preparar”, “reunir”, “sentido” (quem não estivesse em forma neste último toque, “sifu”....). Após as aulas, toque de reunir, no Pátio da Bandeira, para a formatura diária; fora de forma, breve intervalo para subir ao alojamento, toque de reunir para o rancho (o mais aguardado), almoço, corrida ao cassino (um pouco de lazer), ou ao alojamento (para “abostar” = tirar uma sonequinha de uniforme e tudo). À tarde, de volta à instrução: mais duas aulas, troca de uniforme para a educação física, deslocamento para a praça de esportes; de volta à Escola, banho, toque de rancho (jantar), breve intervalo, “revista do recolher” às 19 horas, com chamada nominal e leitura do boletim; em seguida, o “famigerado” estudo obrigatório até as 21:30h, toque de rancho (ceia), toque de silêncio às 22 horas; todo mundo na cama, sob responsabilidade do Plantão ao Alojamento, com supervisão direta do Oficial de Dia. Esta breve narrativa talvez devesse ser remetida ao espaço RE-CORDAR É VIVER, mas serve de pano de fundo para muitos fatos pitorescos ainda por narrar. Recapitulando, foram contados “causos” vivenciados no posto médico, no rancho, na praça de esportes, nas formaturas, na instrução de ordem unida e nos licenciamentos de fim de semana. Agora, passaremos a relembra-los os papos de alojamento e situações engraçadas e inusitadas ocorridas naquele recinto aconchegante. Como se pode prever, esse assunto vai longe, razão pela qual a Redação escolheu o tema para o concurso deste número. Na expectativa de muitas contribuições, vamos começar com alguma coisa.

A REVISTA DO RECOLHER

Durante essa revista, os alunos se postavam à cabeceira da cama, em posição de descansar. O Aluno de Dia à Esquadrilha fazia a chamada, declinando o número de cada aluno, e este, ficando em posição de sentido, respondia com o nome de guerra, fazendo, a seguir, o movimento de “descansar” com energia. Quem inventou isso deu chance de se instituir uma “baguncinha séria”, não enquadrável em transgressão disciplinar. Surgiu logo uma competição para ver quem batia mais forte o pé esquerdo, ao retornar à posição de descansar. Já imaginaram o barulho do borzeguim batendo firme no piso de tacos? Apareceram, também, vários estilos de gritar o nome de guerra. Ainda hoje, ecoam em nossos ouvidos as vozes dos colegas Raposo (57-22), Marco Aurélio (57-49), Magrinelli (57-59), Sucupira (57-71), D’Onófrio (57-81), Dittmar (57-88), Gatti (57-91), Porto (57-101), Eliseu (57-105), Luiz da Silva (57-106), Aydano (57-114), Valle (57-125), Malta (57-128), Tôrres (57-130), Catanheda (57-143), Krisanoski (57-149), Herbert (57-150), Passos (57-154), Reinaldo (57-155), Rabelo (57-157), Bernardini (57-159), Amado (57-161), Gavião (57-162), Vidal (57-164), Pena (57-167), Pessôa de Mello (57-170), Jair (57-172), Duarte Netto (56-96), Terra (56-149), Silva Pereira (56-168), Jorge da Silva (56-10), Pereira Brandão (58-259), Zeonyr

(58-263), Ferguson (58-265) e Cordenonsi (58-277). Após a chamada, era feita a leitura do boletim, com atenção especial para a escala de serviço e para a 4ª Parte – Justiça e Disciplina, em que eram publicadas as punições impostas aos alunos. Interessante que sempre havia um voluntário para proceder à leitura do boletim. O Aluno de Dia costumava disponibilizar um tempinho para quem quisesse dar algum aviso. Lembra-se do Luzardo, procurando o dono de uma caneta Compa...c...to? E do Horta, querendo encontrar um porta-sabre azul, com avisos repetitivos? E do Silva Campos, a indagar se alguém poderia indicar-lhe um cirurgião que lhe resolvesse um grande problema? Um dia, um gaiato deu o seguinte aviso: Atenção, alojamento! Quem perdeu um porta-sabre azul? O alojamento em peso respondeu: “O Hooorrrta!”. Em um minuto, apareceu o Oficial de Dia querendo responsabilizar o aluno de serviço pela algararra.

O TOQUE DE SILÊNCIO

Na rotina diária, o Comando da Escola reservava oito horas para repouso dos alunos. Parecia um período adequado à faixa etária da maioria. Mas obrigar a todos a se deitarem mesmo sem sono só poderia trazer problemas ao Aluno de Plantão, escalado para assegurar o repouso do “cadetal”. Para começar, ninguém poderia zanzar pelo alojamento, nem mesmo permanecer no banheiro, caso dele se utilizasse. Então, no último terço do alojamento, começava a sessão de piadas. Poderiam imaginar o Cardoso, o Duque, o Reinaldo (Índio), o Bernardini e o Pessôa de Mello fazendo gracinha? Muitos risos ressoavam pelo alojamento inteiro, mas quem não se encontrava naquele setor não se beneficiava das piadas, só ficava com a perturbação. Lá pela 23 horas, quando tudo parecia estar calmo, ouvia-se a voz do Cardoso, imitando um matuto: “Ó, Elisxeu, ocê tem queijeio aí?”. O bom mineiro vingava-se do Cardoso chamando-o de “véia”, porque dormia pouco.

PLANTÃO AO ALOJAMENTO

Os alunos escalados revejavam-se em turnos de duas horas. Narra o Granha (57-75) que o Conte (57-142), durante uma madrugada fria, tirou um serviço de Plantão “fardado” de japona, calça de pijama e seu inseparável cachecol branco. Ao brincar com o amigo sobre sua vestimenta, ele reagiu rispidamente, tendo esbarrado no “bar” existente junto ao banheiro, provocando uma reclamação geral dos que dormiam próximo. Enfim, o “guardião do silêncio” provocou uma barulheira danada, seguida de um clamor público também ruidoso.

CONCURSOS DE O CON*DOR

Solução do Concurso de Nov-Dez/2005 (Complemento) - *Quais os alunos que formavam na “testa”...? Na solução publicada em O CON*DOR de Jan-Fev/2006, também concorriam a um lugar na “testa” da tropa: Beuthner (57-65), Duncan (57-83), Luzardo (57-86), Travassos (57-93), Gonçalves (57-94), Gomes Pinto (57-97), Ungaretti (57-98), Alfredo (57-131), Gasparello (57-138), Francalacci (57-153) e Guido Barreto (58-284), todos com vaga certa na segunda fileira.*

Concurso de Jan-Fev/2006-Prorrogado o prazo até 20/06/2006 - *Escolha do brinde a ser oferecido aos participantes da Festa do Jubileu de Ouro. Envie as sugestões ao Amorim.*

Concurso Mar-Abr/2006 - *Conte um “causo” vivenciado ou presenciado no alojamento, em Barbacena ou nos Afonsos, e concorra ao prêmio de vê-lo publicado em O CON*DOR.*

MENSAGEM DO MANOEL CARLOS

Durante anos, esse heróico grupo aí do Rio resolveu adotar a Turma. A tarefa não é fácil, mas vocês se desdobraram e foram vitoriosos. Como em toda campanha, algumas batalhas foram perdidas e perdidos foram alguns companheiros que ficaram pelo caminho, mas que poderão ser resgatados se houver boa vontade e renúncia de posições extremadas por ambas as partes. Vocês, que integram esse formidável grupo, têm de brigar de vez em quando. Isso é imperativo e justificado pela simples razão de estarem juntos, cumprindo essa árdua tarefa de manter unida a turma dispersa.

Barbacena!

Acho que, nas comemorações dos 50 anos, todos deverão estar em Barbacena.

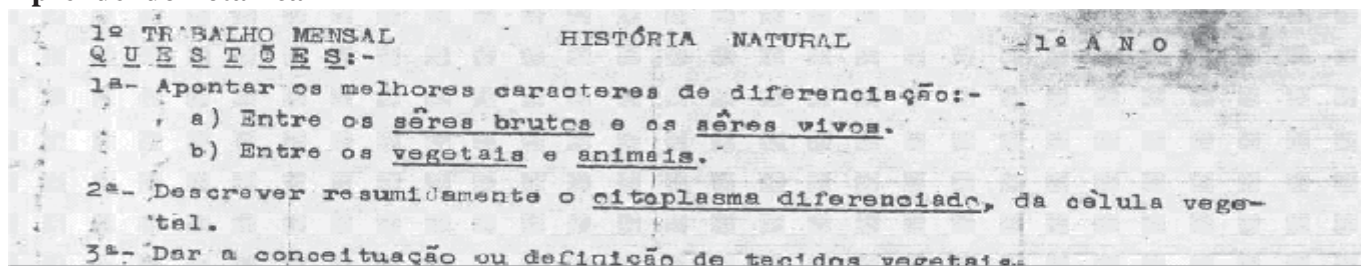
Barbacena!... 

PENSAMENTO DE O CON*DOR

“De todos os conflitos que chegaram ao meu conhecimento, não soube de nenhum que não pudesse ser resolvido com a ajuda de um bom papo e duas garrafas de uísque.” Trecho da mensagem do Manoel Carlos (57-12), que se publica neste espaço especial, por encerrar extraordinária lição de vida.

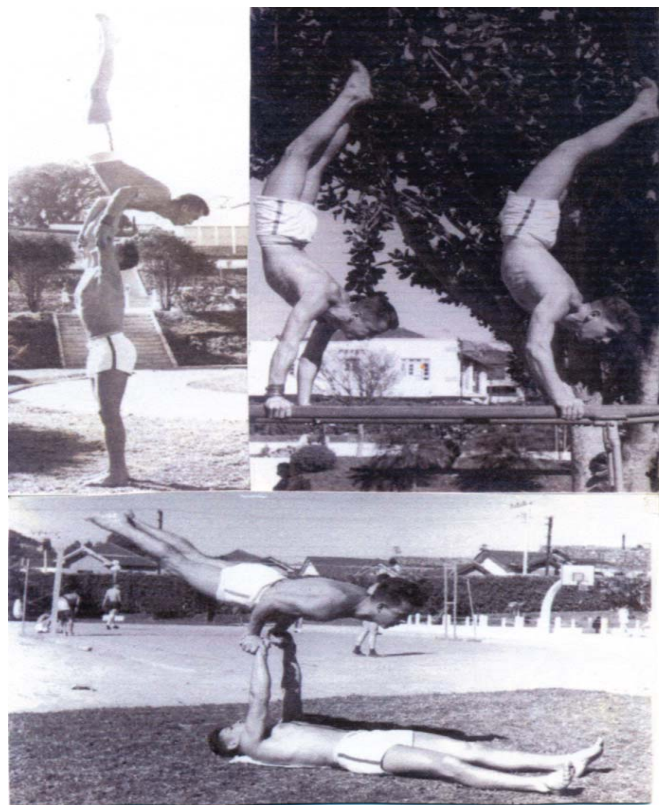
RECORDAR É VIVER

Aprendendo Botânica



Nosso colega Boaz Ungaretti (57-98) até hoje guarda as provas de História Natural dos dois anos da EPCAR. A imagem é do 1º teste do 1º ano, aplicado pelo Prof. Gonçalves. Este mestre, numa das primeiras aulas de Botânica, não sabemos a que propósito (talvez para exemplificar caracteres de diferenciação entre animais e vegetais), comparou o testículo do homem a um pêssego, em tamanho, o que levou os meninos da Turma, na hora do banho, a um minucioso exame da genitália (da própria, bem entendido).

Atletas versáteis



Seixas (57-54) e Lee (56-138) – a força de um Brucutu e o equilíbrio de um Charles Astor. A versatilidade nos desportos era a característica desses dois atletas. Revejam as modalidades em que atuavam na solução de concurso publicada em O CON*DOR de Natal/2004.

Ginastas ou acrobatas?



Ou seriam saltibancos, em evoluções descoordenadas? Esta foto leva-nos à competição Lima Mendes, em 1958. Usando apenas o calção de banho, naquela época “ensaiava-se” a ginástica de solo, modalidade que não incluía os aparelhos, como se vê, hoje, nas Olimpíadas (barra, barra paralela e cavalo). O calção que os nadadores usavam era muito bom, bem forrado, comumente utilizado por atletas de outras modalidades de esportes, por baixo do calção de brim branco, com a função de proteger as “partes”. A história que se segue é inusitada e picante, mas justifica a apresentação sofrível daqueles ginastas. Havia quatro atletas inscritos em cada esquadilha. De início, ficavam sentados no gramado, próximos à pista de corrida, em frente à “tribuna de honra”, onde se encontravam oficiais, professores e convidados da Cidade. Estavam previstos alguns números, a começar por uma evolução coletiva, depois uma de dupla e,
 (Continua na página 4.)

CLARINDO - 70 ANOS

Cercado de parentes e amigos de várias turmas de BQanos, mobilizados pela AEPCAR (da qual foi fundador, Diretor e Presidente do CD), comemorou seu aniversário com um almoço no Clube de Aeronáutica da Barra. Muito entusiasmado, Clarindo faz planos para o futuro e promete divulgá-los em breve. As fotos bem transmitem a alegria reinante no concorrido ágape (ele adora esta palavra).

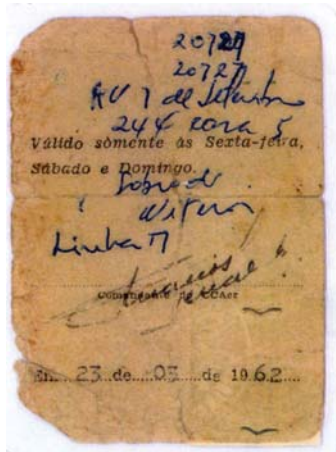


Clarindo e seus familiares.



A EPCAR se fez representar.

A VOZ DO CANDANGO



Estes rabiscos eram comuns; agente anotava o endereço delas em qualquer papel, até em documentos, veja!

Verso do "passe livre" para uso de trajes civis do Cad. 60-132 Arieis

Quem é o Candango?

Os integrantes da Turma que se afastaram da FAB, antes de 1960, não tiveram o privilégio de com ele conviver. Alguns vieram a conhecê-lo, pessoalmente, no Encontro do 40 Anos de Aspirantado. Mas todos o conhecem por sua participação efetiva nos assuntos da Quase Perfeita, seja enviando fotos para o acervo histórico, seja escrevendo artigos para O CON*DOR. O Arieis Santana matriculou-se, diretamente, no Curso de Oficiais Aviadores da Escola de Aeronáutica. E o apelido? Ganhou nos Afonsos e o adotou como pseudônimo. Não nasceu em Brasília, seu pai não trabalhou na construção da nova capital, mas tudo bem – gosta do apelido. Em recente carta ao Amorim, começa assim: "Saudades desse Rio de Janeiro que me deu um netinho, que fala em cariquês...sss...". Aproveitou para enviar uma fotografia para recordar o "velho, tradicional, lendário, saudoso e sempre lembrado Campo dos Afonsos". No próximo número, vamos mostrar a foto de alguns Cadetes-do-Ar, aos quais o Arieis, como de costume, dedica palavras de grande apreço. Esse é o Candango!

(Ginastas ou acrobatas? - continuação) por último, uma demonstração individual, sempre obedecendo a ordem do juiz da prova, alternando a 2ª Esquadrilha (a nossa) com a 3ª Esquadrilha. Entre os espectadores, havia uma jovem senhora, loura, belíssima, "gostosíssima", uma verdadeira Marilyn Monroe, que resolveu cruzar as pernas, expondo-as por inteiro (segundo os atletas, dava para ver até a alma). Quando foi dado o comando para a exibição coletiva, os juvenzinhos de 17 anos, em média, tinham de levantar-se para ficar em posição fundamental (espécie de posição de sentido um tanto fresca), para, em seguida, darem saltos mortais. Os caras estavam meio encolhidos como se tivessem câimbra no corpo todo. De fato, a situação foi mortal, pois todos foram acometidos pela síndrome de PCPA (Dr. Danilo Cubas pode explicar). O problema foi tão grave para um aluno do 1º ano, que ele permaneceu afetado até a prova individual. Mas o bravo guerreiro defendeu sua equipe até o fim, dando saltos ornamentais incrivelmente rápidos, em grande estilo, deixando a platéia atônita e tão silenciosa que se ouviam gritinhos timidamente entusiasmados (Ah!...Oh!...Minha nossa...). Afinal, o calção era resistente, mas não tanto...

VOCÊ SABIA?

Certas coisas só aconteciam em Barbacena, mais especificamente na EPCAR, ou com gente da Escola. Talvez seja assim, mesmo depois de tanto tempo. E será sempre assim, ainda que passe muito tempo. Por isso, embora os mais teimosos não queiram lembrar, vale a pena atizar a memória daqueles que se dispuserem a ler estas provocações, perguntando, repetidamente: VOCÊ SABIA?

* Que graças ao caríssimo Gino, foi com a nossa Turma de 1957 que "tudo começou em pizza"?

* Que o primeiro "transplante de cabeça" foi realizado em BQ, quando, no final de 1958, mandaram colocar a cabeça de um bom aluno no pescoço de outro? (Consulte a revista Senta a Pua, publicada pela TQP).

* Que o querido carioca Furtado (57-23), depois de quase cinquenta anos atendendo pelo simpático apelido de "Camofó", confessa, agora, que sempre desejou ter nascido em Barbacena?

* Que o "Cadete Monteiro" (56-86), mais tarde "rebatizado" como José Nelson, mimava a namorada, em Juiz de Fora, ofertando quilos de "sonhos de valsa", gentilmente doados pelos bichos de 57?

* Que o "gentleman" Reis (57-24), para não perder a majestade, pretende levar a Turma para uma volta ao mundo, a bordo de um dos navios de sua frota?

* Que o Real (57-60), embora Delegado de Polícia, Advogado Criminalista, Médico Psiquiatra, somente agora se sente verdadeiramente valorizado, por ser a moeda vigente no Brasil?

* Que o grande amigo de todos, o Pöllhuber (57-57), adora uma "lourinha" e não resiste ao desejo de sorvê-las, até a última GOTA?

* Que já houve tempo em que o Porto (57-101) era punido por estar com o cabelo grande?

* Que o gentilíssimo "Major", que chegou a Brigadeiro, o 57-34 Edison (sem acento no "e" e com "i" mesmo), está oferecendo, no Clube de Aeronáutica da Barra, aulas de ultraleve aos companheiros que não solaram, bastando que apresentem atestado de sanidade mental e autorização dos netos?

* Que graças a Deus, aos cuidados do Dr. Danilo Cubas e aos chazinhos da Zuzuca, o nosso querido Capitão Capelão continua Viçoso, como sempre?

* Que o festejado Capitão Joaquim Dário D'Oliveira, o eterno Comandante da TQP, embora jamais qualquer aluno pudesse imaginar – também cumpria ordens?

* Que em março de 2007, se Deus quiser, estaremos todos completando 50 anos...de Barbacena? **57-78 Horta**

DESFILE EM BH

O CON*DOR errou, em Fatos Pitorescos da edição de Nov-Dez/2005, quando afirmou que somente a 2ª Esquadrilha, em 1958, desfilara em Belo Horizonte, na Parada de 7 de Setembro. O Edimir (57-123), que se manteve na 3ª Esquadrilha (por ter ficado "repe"), informou que também participou daquele memorável desfile, juntamente com todos os colegas do 1º ano. Na solenidade do Dia da Pátria, em Barbacena, a EPCAR teria sido representada pelo contingente militar (de praças).